# Espanhol e português: uma análise contrastiva do léxico no âmbito de fronteira

Mariana Girata Francis
*Universidade Estadual de Londrina. UNIOESTE*

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, país lusófono por excelência, compõe fronteira com dez países dos quais sete são hispanofalantes, delineando uma longa faixa de território propícia ao contato entre as línguas portuguesa e espanhola. Atualmente a região do entorno do rio Iguaçu, a chamada região do Iguassu, tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai constitui, para os brasileiros, o ponto fronteiriço mais importante quanto à população estável e flutuante.

Tal característica somada à rica cultura advinda do processo histórico de sua formação e do incentivo à preservação patrimonial faz do Iguassu uma região altamente produtiva para a pesquisa lingüística.

Sendo o foco do presente trabalho analisar contrastivamente aspectos dos sistemas de vocabulário do Espanhol e do Português, optou-se por trabalhar com o léxico vinculado a elementos culturais presentes na região do Iguassu objetivando melhor entender as relações de significado intrínsecas ás línguas nas culturas coexistentes.

Para tanto, e dentro da Lingüística Contrastiva, consideraram-se as teorias e metodologias propostas por Robert Lado, 1971 e 1973[2], quanto à comparação de culturas e de línguas e dentre as mesmas, mais especificamente nesse estudo, quanto a sistemas de vocabulários.

A partir das análises realizadas espera-se obter indícios sobre o relacionamento entre as línguas em questão, verificando mais profundamente semelhanças e diferenças, propiciando uma reflexão quanto aos significados que entram em jogo nos diversos contextos de uso e promovendo, assim, um melhor entendimento para uma interação mais eficaz entre os falantes de ambas as línguas.

[2] Ambas as bibliografias são traduções do trabalho de Robert Lado *Linguistics across cultures,* publicado por primeira vez em 1957.

## 2. FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS E FRONTEIRAS LINGÜÍSTICAS

A palavra fronteira, no sentido de divisor geográfico, tem mudado de conotação através dos tempos. A antiga noção de fronteira «no sentido de guarnição militar de defesa» (Kern, 1982: 158) é um conceito superado na maioria dos governos no mundo. Vigora hoje o conceito de que «as fronteiras podem ser também continuidade além de oposições. É continuidade no sentido em que se infiltram as influências, se amortecem os impactos» (Mañach, 1970, apud Kern, 1982: 158). A intensidade destes contatos, por sua vez, depende das características geográficas, econômicas, sociais e culturais que separam, ou unem, aos fronteiriços, de um lado e do outro da linha divisória imaginária.

Certamente, se podemos, por um lado, afirmar junto com Fernández Díaz, 1993, que o espanhol e o português, línguas que surgiram vizinhas e foram introduzidas na América do Sul para continuarem vizinhas, pertencem nesse entorno a nações que por muito tempo foram rivais, concordamos também, por outro lado e junto com o autor, com o fato de que:

> Hoy la situación es otra muy diferente, fundamentalmente porque en el ánimo de todos está el que sea otra. Y la lengua que en el pasado pudo ser obstáculo hoy ha de ser un catalizador de buenas relaciones (Fernández Díaz, 1993: 37).

Nesse sentido, a fronteira entre as línguas também se tem flexibilizado, sendo que a interação entre os povos latino-americanos, nas últimas décadas, se fez cada vez mais freqüente e necessária. Os meios de comunicação também contribuíram para essa aproximação, sendo os mesmos, em muitos casos, os principais difusores lingüísticos.

Em Foz do Iguaçu, fatores geográficos como a presença dos rios Paraná e Iguaçu que dividem os territórios nacionais e a flutuante população que habitou inicialmente a região, formam parte dos motivos que dificultaram a miscigenação e os processos de transferências lingüísticas notórias. Por outro lado, o comércio e a conseqüente migração *interfronteiras*, crescente nos últimos tempos, promove o vínculo cultural e lingüístico.

Percebe-se que a convivência das línguas espanhola e portuguesa na região do Iguassu promove a aquisição de competências lingüísticas, na língua dos vizinhos, mesmo sem um domínio das mesmas. Torna-se freqüente, pela proximidade morfológica e a exposição própria do contato, que moradores de Foz do Iguaçu pensem que compreendem perfeitamente a língua espanhola e, ao mesmo tempo, que todo falante de espanhol entenderá português.

Tal falácia torna-se evidente nas múltiplas gafes cometidas em diversos âmbitos, sendo um deles o turístico, comprometendo o entendimento mais profundo de elementos que participam da comunicação.

A esse fato soma-se a questão cultural para a qual Robert Lado, 1971, esclarece:

> em virtude da personalidade humana ter desenvolvido uma diversidade de maneiras de viver, maneiras que chamamos culturas, constantemente interpretamo-nos inadequadamente uns aos outros através das culturas. Se ignorarmos essas diferenças culturais, julgaremos mal nossos vizinhos culturais —como fazemos com freqüência hoje— pois uma forma de comportamento que para eles tem um sentido pode ter outro para nós (Lado, 1971: 22).

A interpretação errada de elementos da cultura e da língua em situações de fronteira, como é o caso de Foz do Iguaçu em que os povos em questão encontram-se próximos, parece ser bastante freqüente visto que, expostas as realidades de um e do outro, as culturas chocam-se entre si constantemente e são medidas a partir dos próprios parâmetros.

Percebe-se que, para amortecer esse impacto, se faz necessário um conhecimento mais aprofundado daqueles elementos que entram em jogo nesse campo de interação, sendo que, para o presente estudo, optou-se pelo léxico vinculado a uma área de freqüente uso na região: o turismo.

## 3. O LÉXICO COMO OBJETO DE ESTUDO DA ANÁLISE CONTRASTIVA

A palavra, mínima estrutura da linguagem com sentido completo, constitui um elemento fundamental para a comunicação. No entanto, um vocábulo só adquire tal *sentido completo* quando entendido dentro de um contexto de uso, numa situação determinada, compartilhando uma carga cultural da comunidade lingüística que acolhe esse termo para expressar pensamentos, sentimentos e idéias. Segundo Biderman (2001), «o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos»[3], o que leva a pensar quanto à diversidade de possibilidades de sentidos que permitem os termos de um sistema lexical.

[3] Apesar dessa citação aparecer na bibliografia de 2001, organizada por Oliveira e Isquerdo, refere-se a autocitação da autora correspondendo à bibliografia: Biderman, Maria Tereza Camargo, 1978, Lingüística quantitativa e computacional, Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos, p.139.

O estudo do léxico de duas línguas constitui, por tanto, um dos pilares para o desenvolvimento de estruturas comunicativas complexas numa língua alvo. No caso das línguas portuguesa e espanhola, a proximidade dos idiomas, resultado de fatores historicamente entrelaçados desde o surgimento das mesmas, propicia extensos estudos quanto às diferenças e semelhanças semânticas e culturais, sendo este trabalho uma breve amostra do universo representado pelos sistemas de vocabulário em questão.

Para estabelecer a metodologia que será utilizada nessa análise, recorre-se à Lingüística Contrastiva e, mas especificamente, a um dos modelos de aplicação nela assentado, a Análise Contrastiva, segundo as teorias e metodologias propostas por Robert Lado, 1971 e 1973, quanto à comparação de línguas.

### 3.1. Fundamentos teóricos sobre o modelo de Análise Contrastiva

Segundo Durão, 2004, a Lingüística Contrastiva (LC) compreende duas subáreas: a LC teórica e a LC prática. Dentre as mesmas, a LC prática «tiene por meta la realización de contrastes lingüísticos, en un eje sincrónico, con la finalidad de buscar facilitar el proceso de aprendizaje de lenguas» (Durão, 2004: 3), e possui três modelos teóricos para sua aplicação.

Visto o objetivo do trabalho aqui apresentado, optou-se por trabalhar, nesse estudo, com a Análise Contrastiva (AC), cuja meta é «alertar sobre las diferencias existentes entre la LM y la LE» (Durão, 2007: 12). A pesar de que esse modelo apresentou nas suas origens um viés comportamentalista, pelo qual, durante a década dos „70 fora duramente criticada, atualmente, segundo Durão, 2007, o modelo tem sido novamente valorizado e vem se utilizando nas pesquisas de estudiosos da área.

Dentro das concepções da AC propostas por Robert Lado, 1973, quem foi um dos principais investigadores do modelo, consideraram-se seus aportes com relação ao estudo sistemático quanto à forma, significado e freqüência do léxico de duas línguas, sendo uma a materna e outra uma língua estrangeira objeto de estudo. Tal análise objetiva, segundo o autor, permite prever quais estruturas apresentarão maior dificuldade para um aprendiz, possibilitando realizar verdadeiros vocabulários divididos em níveis de complexidade.

Lado (1973) atende, ao comparar o vocabulário, a verificação de sete características: as palavras que são parecidas tanto em forma quanto em significado; as que se parecem na forma, mas diferem no significado; as

parecidas no significado, mas diferentes na forma; as que são diferentes tanto em forma quanto em significado; aquelas que diferem no tipo de construção; as semelhantes em significado primário, porém diferentes na conotação; e as palavras parecidas no significado, mas com restrição na distribuição geográfica.

Desta maneira, o autor contempla múltiplas possibilidades para detectar semelhanças e diferenças, sempre considerando o fator cultural embutido na contextualização das construções decorrentes da diversidade lingüística e da pluralidade de culturas.

### 3.2. Análise do vocabulário relacionado ao turismo no Iguassu

Para a presente análise segue-se, por tanto, a metodologia proposta por Lado, 1973, quanto á comparação de sistemas de vocabulário, no caso o do Espanhol e o do Português. Toma-se como tema o turismo na região do Iguassu por ser, o mesmo, do conhecimento de habitantes da região e por apresentar elementos da cultura de tal território.

Foi selecionado um texto em espanhol (anexo I), disponível na rede de internet, que divulga alguns dos atrativos bem conhecidos pela população local, do qual foram extraídas quatro palavras, todas elas substantivos, consideradas mais representativas, visto o objetivo da análise. São elas: «cataratas», «desembocadura», «hito» e «jesuita».

Lado, 1973, propõe que se pode, inicialmente, comparar a forma do léxico selecionado para depois verificar o significado, a distribuição e a conotação. Realizou-se, por tanto, uma comparação quanto a foram dos vocábulos conforme se apresenta no quadro abaixo, sendo que três termos apresentaram igual ou semelhante forma e um termo têm forma diferente.

| **Espanhol** | **Português** |
|---|---|
| catarata | catarata |
| desembocadura | desembocadura/ foz |
| hito | marco |
| jesuita | jesuíta |

A verificação de significados em dicionários monolíngües, a pesar de não ser sugerida pelo autor, constitui uma fonte de informações rica para determinar aproximações e determinar distribuições sendo usada, neste caso, como auxílio na fase de caracterização semântica do léxico, conforme pode ser verificado no anexo II do trabalho aqui desenvolvido. Nessa fase contou-se com o dicionário de português de autoria de Ferreira (1986) e outro de espanhol da Real Academia Española (2003).

No presente estudo não se objetivou verificar o nível de dificuldade que constituem essas palavras, conforme o propõe Lado, 1973, mas sim alcançar um entendimento das possibilidades de significado dos itens analisados contrastivamente. Sendo assim, torna-se dispensável a catalogação sugerida pelo autor, passo que foi omitido para a análise. Muito mais significativo, nesse caso, é a observação de conotações e sentidos que os vocábulos adquirem quando dentro e fora do âmbito do qual foram extraídos.

No caso de «catarata», palavra que tem igual forma e significado em ambas as línguas para referir-se a queda-d'água ou a patologia do cristalino, não existem maiores dificuldades, a não ser com relação à conotação pouco usual que adquire em expressões relacionadas à chuva intensa. Pela proximidade do elemento em jogo, a água, é provável que o entendimento não se veja prejudicado sendo, porém, uma expressão que raramente um falante não nativo usaria. Veja-se um exemplo desse uso:

> «Ayer se abrieron las cataratas del cielo».
> «Ontem choveu copiosamente».

Para o termo «desembocadura», de igual forma e significado nas duas línguas, há a preferência, no caso do português, pelo sinônimo «foz» provavelmente pelo vínculo com o nome da cidade, Foz do Iguaçu. No entanto, a palavra «foz» não existe na língua espanhola, tornando-se um elemento diferenciador e identitário mediante o qual os usuários se reconhecem e reafirmam sua cultura, sendo o termo «desembocadura» praticamente ignorado ou até desconhecido por muitos do lado brasileiro. Didaticamente pode se exemplificar o termo contextualizado na frase abaixo:

> «El hito se encuentra próximo a la desembocadura del Iguazú».
> «O marco encontra-se próximo à foz do Iguaçu».

Aproveitando o exemplo citado, percebe-se que a palavra «hito», como sinal de demarcação, apresenta forma diferente à do português, «marco», nesse contexto de uso. No entanto, «marco» compartilha forma e significado em ambas as línguas ao referir-se à parte fixa de portas e janelas, à

fronteira ou limite de uma questão, à unidade monetária alemã e a uma antiga unidade de medida.

Por sua parte, «hito» em espanhol e «marco» em português, também podem referir-se ao alvo ao que se dirige o tiro ou ainda a um momento ou personalidade significativa para determinado evento. Analisando o encontro e desencontro de significados que os termos em jogo apresentam, pode-se chegar à reflexão quanto à dificuldade que representa para um falante do português identificar e usar adequadamente os termos num contexto ou em outro, podendo ocorrer generalizações que dificultem a comunicação.

Quanto à palavra «jesuita», identifica-se forma similar e o mesmo significado que tem «jesuíta» na língua portuguesa ao referir-se ao religioso da Companhia de Jesus ou inclusive, coloquial ou figurativamente, a uma pessoa dissimulada e hipócrita. No entanto, quanto à distribuição geográfica o termo no Uruguai, e conforme conferido em varias situações de contato em certas regiões de Misiones na Argentina, também pode aludir a um tipo de bolinho folhado. Veja-se o exemplo:

«Los jesuitas están exquisitos».
«Os bolinhos estão deliciosos».

Nesse caso, propositalmente incluiu-se o falso cognato «exquisito» com o objetivo de alertar para o fato que os vocábulos por vezes, quando num contexto de uso, podem ter o significado intuído, mas não sempre, e conforme o exemplo acima citado a junção deles numa frase pode distanciar uma interpretação acertada.

## 4. CONCLUSÕES

Os termos aqui analisados compõem uma mínima amostragem da complexidade representada pelo léxico do espanhol e do português quando estudados contrastivamente. Torna-se notório, na comparação do léxico desses sistemas lingüísticos, como algumas palavras aparentemente simples podem adquirir matizes complexos e diferentes quando analisadas metodologicamente, sob o olhar da multiplicidade de possíveis construções textuais.

Quanto á região do Iguassu, a perspectiva é que, se antes as fronteiras separavam linearmente os povos, hoje a tendência seja que essas fronteiras se alarguem abrindo um espaço a uma nova terra, a um *entre-lugar*, onde o

fronteiriço construa a sua identidade através da diversidade, pelo conhecimento dos aspectos inerentes á cultura e a língua vizinha.

Essa breve pesquisa não teve a pretensão de apontar soluções para as dificuldades de aproximação interfronteiras, mas sim promover a reflexão sobre o vasto e desconhecido mundo oculto nas características culturais de um povo representadas através de sua língua. Pouco conhecemos, até daquilo que nos é mais próximo porém diferente de nós, tornando-se fundamental a convivência profunda e o estudo metódico para desvendar alguns dos mistérios que faz do outro alguém diferente e fascinantemente complexo aos nossos olhos.

## BIBLIOGRAFIA


Alvarez Kern, A., 1982, *Missões: uma utopia política*, Porto Alegre, Mercado aberto.

Balbino de Amorim Barbieri Durão, A., 2004, *Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*, Londrina, Eduel.

_____, 2007, *La interlengua*, Madrid, Arco libros.

Buarque de Holanda Ferreira, A., 1986, *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Nova fronteira.

Camargo Biderman, M. T., 2001, *As ciências do léxico*, en: Oliveira e Isquerdo (orgs.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, Campo Grande, M. S., pp. 13-22.

Fernández Díaz, R., 1993, *Algunas consideraciones sobre la enseñanza del español en Brasil*, en: SEEP, *Anais do seminário educação sem fronteiras*, Foz do Iguaçu, 17 a 19 de novembro de 1993, Curitiba, Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

Lado, R., 1971, *Introdução à Lingüística aplicada* (trad. Vicente Pereira de Souza), Petrópolis, Vozes.

_____, 1973, *Lingüística contrastiva: lenguas y culturas* (trad. J. A. Fernández), Madrid, Ediciones Alcalá.

Mañach, J., 1970, *Teoría de la frontera, Puerto Rico*, Editora de la Universidad de Puerto Rico, en: Kern, Arno Alvarez, 1982, *Missões: uma utopia política*, Porto Alegre, Mercado aberto.

Real Academia Española, 2003, *Diccionario de la lengua española*, 22ª ed., Madrid, Espasa Calpe, edición en CD-ROM.

## ANEXO I

Puerto Iguazú[4]

Localidad ubicada en las proximidades de la desembocadura del río Iguazú. Importante por su cercanía a las Cataratas del Iguazú y al Parque Nacional Iguazú. Esta circunstancia motivó el desarrollo de una importante infraestructura turística que también se ve favorecida por su vinculación, a través del Puente Internacional «Tancredo Neves», con Brasil. La sede de la Intendencia de dicho Parque, está ubicada en Av. Victoria Aguirre 66, donde el turista puede recabar informes. Desde el mirador donde está el Hito Argentino, se puede apreciar el encuentro de los ríos Paraná e Iguazú. Visitas al museo «Trinchera Mbororé», Av. San Martín 615, con objetos que utilizaron los guaraníes y los jesuitas, ecología, preservación del medio ambiente, etc. En esta población está el Hito Tres Fronteras, punto trifinio que señala el límite internacional de la Argentina con Paraguay y Brasil. A 4 Km., hay un camping turístico americano con casino, bungalows, restaurante, bar y proveeduría.

[4] Texto disponível em: http://www.argentinatotal.com.ar/info_turis/provincias/misiones/ciudades/puerto_iguazu/puerto_iguazu.htm

## ANEXO II

### Análise do léxico quanto ao significado.[2] [3]

| ESPANHOL[1] | PORTUGUÊS[2] |
|---|---|
| catarata. (Del lat. cataracta, y este del gr. καταρά κτης).<br><br>1. f. Cascada o salto grande de agua.<br><br>2. f. Opacidad del cristalino del ojo, o de su cápsula, o del humor vítreo, que impide el paso de los rayos luminosos y conduce a la ceguera.<br><br>3. f. pl. p. us. Nubes cargadas de agua, en el momento en que la vierten copiosamente. Abrirse las cataratas del cielo. | catarata.<br><br>1) V. Queda-d'água (lugar onde o curso de um rio é acentuadamente vertical.<br><br>2) Pat. Perda da transparência do cristalino ou da sua cápsula. |

| ESPANHOL | PORTUGUÊS |
|---|---|
| desembocadura.<br><br>1. f. Paraje por donde un río, un canal, etc., desemboca en otro, en el mar o en un lago. U. t. en sent. fig. | desembocadura.<br><br>1) Ato de desembocar.<br><br>2) Lugar onde o rio desemboca; foz. |

| ESPANHOL | PORTUGUÊS |
|---|---|
| jesuita.<br><br>1. adj. Se dice del religioso de la Compañía de Jesús, fundada por San Ignacio de Loyola. U. t. c. s. (usado también como sustantivo)<br><br>2. adj. coloq. Hipócrita, taimado. En algunos lugares de América, u. t. c. s.<br><br>3. m. Ur. Pastelillo de hojaldre relleno de jamón y queso, cubierto de una costra dulce. | jesuíta<br><br>1) Membro da Sociedade de Jesus ou a Companhia de Jesus, ordem religiosa, fundada por Inácio de Loyola.<br><br>2) Fig. deprec. Indivíduo dissimulado, astucioso, fingido, hipócrita. |

[2] Fonte: Real Academia Española, 2003, Diccionario de la lengua española, 22ª ed., Madrid, Espasa Calpe, edición en CD-ROM.

[3] Fonte: Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda 1986, Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, 2ª ed., Rio de Janeiro, Nova fronteira.

| ESPANHOL | PORTUGUÊS |
|---|---|
| hito. (Del fictus, part. pas. de figĕre, clavar, fijar).<br><br>5. m. Mojón o poste de piedra, por lo común labrada, que sirve para indicar la dirección o la distancia en los caminos o para delimitar terrenos.<br><br>6. m. Persona, cosa o hecho clave y fundamental dentro de un ámbito o contexto.<br><br>7. m. Juego que consiste en fijar en la tierra un clavo y tirarle herrones o tejos.<br><br>8. m. Blanco o punto adonde se dirige la vista o puntería para acertar el tiro. | marco.1. Sinal de demarcação, ordinariamente de pedra ou de granito oblongo, que se põe nos limites territoriais.<br>Marco quilométrico. Pequeno poste ou estaca colocado à margem de uma estrada, e que indica a distância desta ao ponto inicial dessa estrada.<br><br>(marco, momento histórico)<br><br>alvo. 5. Ponto ao que se dirige o tiro; mira. |

| ESPANHOL | PORTUGUÊS |
|---|---|
| marco.(Del germ. *mark; cf. nórd. mark, a. al. ant. marka).<br><br>1. m. Pieza que rodea, ciñe o guarnece algunas cosas, y aquella en donde se encaja una puerta, ventana, pintura, etc.<br><br>2. m. Ambiente o paisaje que rodea algo.<br><br>3. m. Límites en que se encuadra un problema, cuestión, etapa histórica, etc. En el marco de la Constitución. En el marco de una teoría.<br><br>4. m. Unidad monetaria de algunos países.<br>5. m. Antigua moneda alemana de plata.<br><br>6. m. Medida determinada del largo, ancho y grueso que, según sus clases, deben tener los maderos.<br><br>7. m. cartabón (plantilla que se emplea en delineación).<br><br>8. m. Herramienta destinada a señalar los árboles. Es un hacha con el peto en forma de martillo, y con letras o marcas, en acero, invertidas y en relieve.<br><br>9. m. Figura geométrica adoptada para repartir regularmente una plantación en el terreno.<br><br>10. m. Patrón o tipo por el cual debían regularse o contrastarse las pesas y medidas.<br><br>11. m. Peso de media libra, o 230 g, que se usaba para el oro y la plata. El del oro se dividía en 50 castellanos, y el de la plata en 8 onzas. | marco.<br><br>5. A parte fixa de portas e janelas que guarnece o vão.<br><br>4. Fronteira, limite.<br><br>7. Unidade monetária, e moeda, da República Federal da Alemanha.<br><br>6. Antiga unidade de medida de peso, equivalente a 8 onças, ou seja, 230 gramas aproximadamente. |